PANORAMA DO SETOR DE GLP EM MOVIMENTO

FEVEREIRO 2018 – 29ª Edição

SindiGas

Resumo executivo

Este estudo foi elaborado com o objetivo de entender melhor o mercado brasileiro de GLP no que se refere à evolução de consumo, preço e universo de cilindros, entre outros.

Ao fim do estudo, será visível o tamanho do mercado, assim como seus desafios nos últimos anos.

Os dados de 2018 são referentes à consolidação dos dados publicados pela ANP.

Sumário

Resumo executivo 2
1. MERCADO BRASILEIRO DE GLP 4
2. EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE GLP 5
3. PROJEÇÕES EPE 7
4. EVOLUÇÃO DO *MARKET SHARE* 9
5. EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO DO PREÇO DO P13 10
6. SERVIÇO EXCEPCIONAL – O CLIENTE EM PRIMEIRO LUGAR 13
7. BOLETIM MENSAL DE ACOMPANHAMENTO DA INDÚSTRIA DE GÁS NATURA 13
8. REQUALIFICAÇÃO 14
9. ACIDENTES COM RECIPIENTES DE 13Kg 18
10. PROGRAMA DE COMBATE À INFORMALIDADE 19
11. CONCLUSÃO 22
12. MATERIAL ANEXO 23

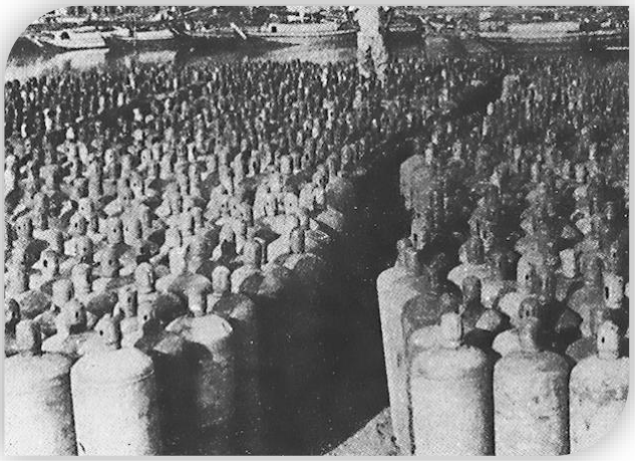
1. MERCADO BRASILEIRO DE GLP

A utilização do GLP no Brasil começou em 1937, quando o imigrante austríaco Ernesto Igel comprou 6 mil cilindros de gás propano, que serviam de combustível para dirigíveis, e começou a comercializar o produto para cocção por intermédio da Empreza Brazileira de Gaz a Domicílio. Na época, a maioria da população utilizava fogões à lenha. Em 1938, o uso do GLP começa a se difundir e cria-se o Conselho Nacional do Petróleo (CNP), que estabeleceu como de utilidade pública as atividades relacionadas ao abastecimento nacional de petróleo e seus derivados.

Com o início da produção de GLP pela Petrobras em 1955, houve grande impulso às atividades de distribuição do produto.

De 1954 a 1990, a política de preços do GLP e de outros energéticos considerados prioritários, fosse por questões inflacionárias ou por motivações sociais, foi marcada pela intervenção governamental, pautada no tabelamento e uniformização de preços em todo o Brasil, por meio de subsídios cruzados sobre o transporte e sobre o próprio produto. Essa política mostrou-se extremamente eficiente para a universalização do GLP, favorecendo o consumo do produto nas zonas mais pobres e remotas do Brasil. Graças a ela, o GLP chegou a 100% dos municípios brasileiros e a mais de 95% das famílias.

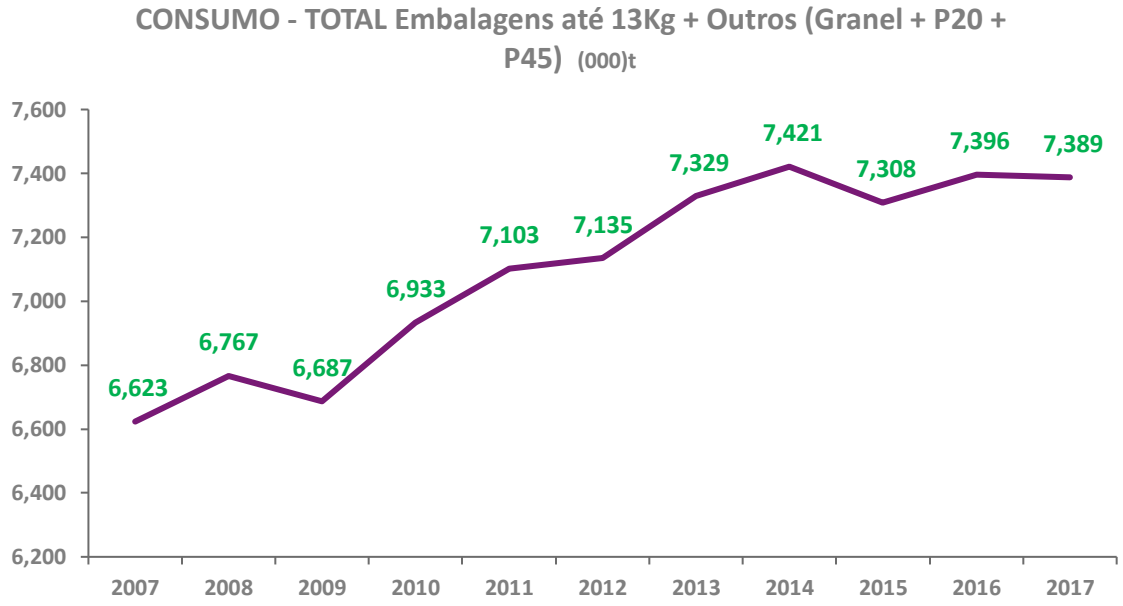
Hoje em dia o mercado é livre, onde as distribuidoras atuam de maneira competitiva beneficiando sempre o consumidor, que tem o poder de escolher com quem deseja comprar.



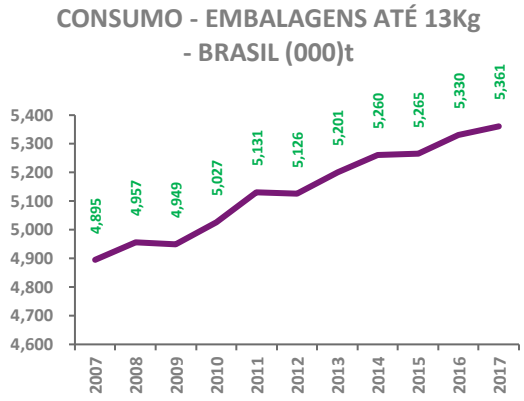
2. EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE GLP

O mercado brasileiro de GLP sofreu uma queda significativa em 2001 com a entrada do Gás Natural no País, mas esse quadro tem se revertido e em 2014 bateu-se o recorde histórico de volume de GLP vendido, alcançando a marca de 7,421 milhões de toneladas, no ano de 2016 o consumo brasileiro de GLP cresceu, chegando a 7,396 toneladas. Em 2017 o mercado consumiu 7,389, ficando praticamente estável em relação ao ano anterior.

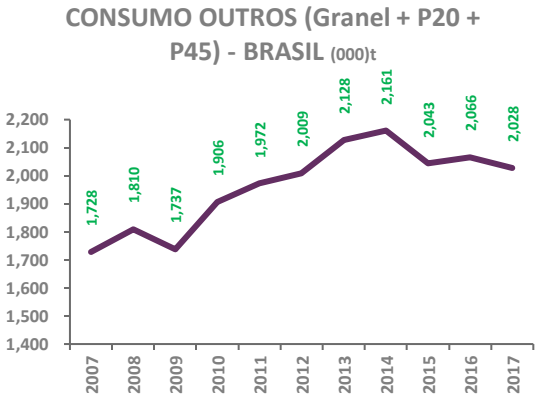
Adiante, veremos gráficos dos últimos 10 anos sobre a demanda de GLP no país. Neles pode-se observar que o crescimento acumulado de embalagens até 13kg nos últimos 10 anos foi de 9,16%, o que é considerado um crescimento vegetativo, ou seja, ele vem acompanhando o crescimento da populacional, no entanto, no volume comercializado a granel se observa um crescimento de 17,05%, no mesmo período. O consumo de GLP em tonelada cresceu 11,12% nos últimos anos.



Graf. 1 – Consumo de GLP – Brasil (000)
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

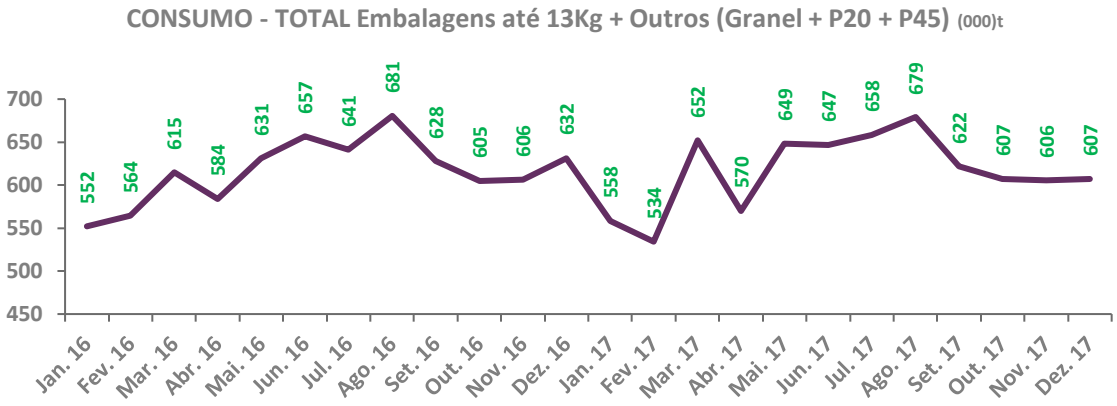


Graf. 2 – Consumo de GLP – Brasil (000)
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

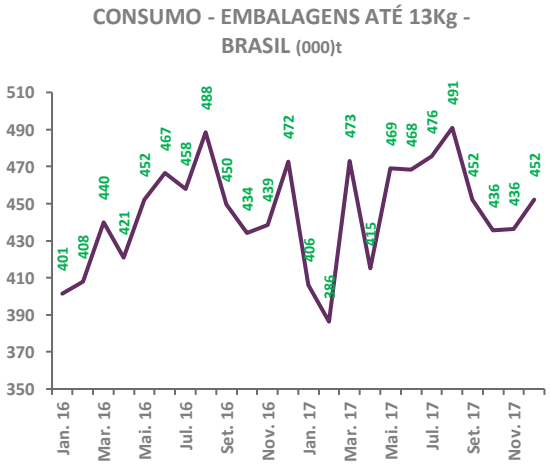


Graf. 3 – Consumo de GLP – Brasil (000)
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

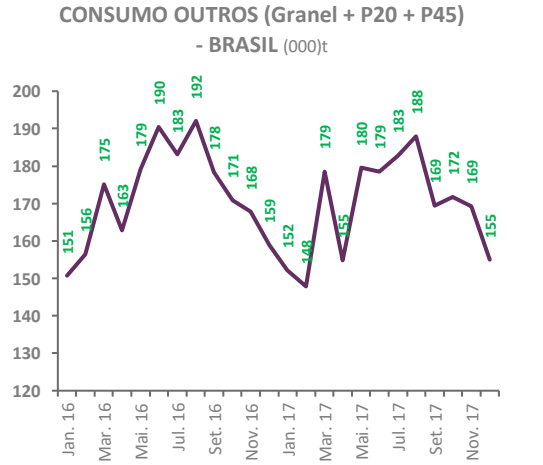
Com o objetivo de melhor exemplificar o comportamento da demanda no Brasil, abaixo se faz uma analise evolutiva do consumo de GLP nos últimos meses. Nestes gráficos é possível entender os picos de consumo no país.



Graf. 4 – Consumo de GLP nos últimos meses – Brasil (000)
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis



Graf. 5 – Consumo de GLP DE P13 E EMBALAGENS MENORES nos últimos meses – Brasil (000)
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP



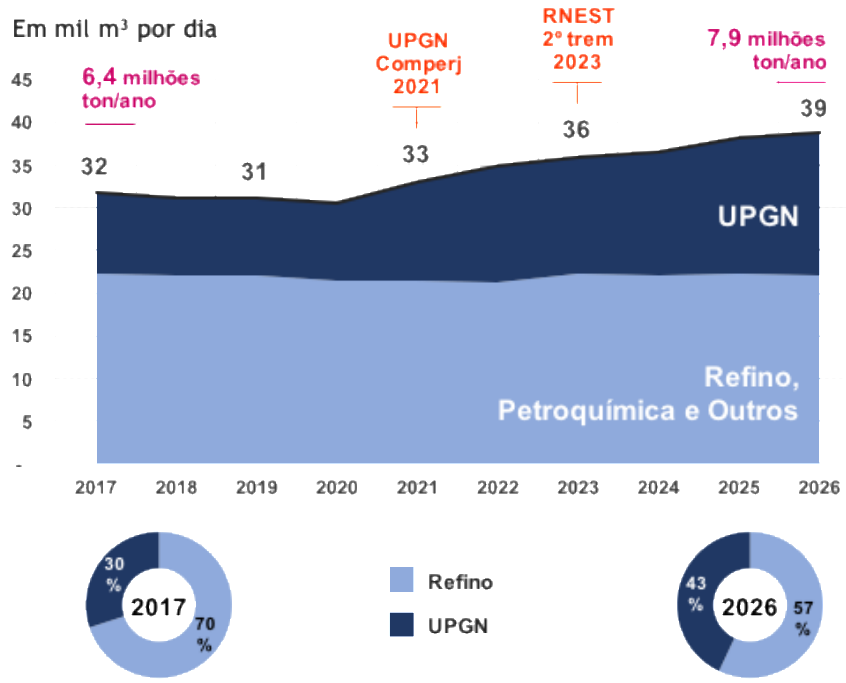
Graf. 6 – Consumo de GLP OUTROS (Granel + P20 + P45) nos últimos meses – Brasil (000)
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP

3. PROJEÇÕES EPE

A Empresa de Pesquisa Energética - EPE tem por finalidade prestar serviços na área de estudos e pesquisas destinadas a subsidiar o planejamento do setor energético, tais como energia elétrica, petróleo e gás natural e seus derivados, carvão mineral, fontes energéticas renováveis e eficiência energética, dentre outras.

A EPE publica anualmente o Plano Decenal de Expansão de Energia e no último publicado (PDE 2016) pode-se observar que a partir do ano de 2021 a produção de GLP terá uma mudança significativa em sua produção, passando a ter grande parte oriundo de UPGNs (Unidade de Processamento de Gás Natural), com destaque para Ampliações indicativas nas UPGNs: Catu/BA, Atalaia/SE e Urucu/AM e Novas UPGNs indicativas nas Bacias do Parecis/MT, do Parnaíba/MA, do São Francisco/MG, do Acre-Madre de Dios/AC, da Foz do Amazonas/AP e do Amazonas/AM.

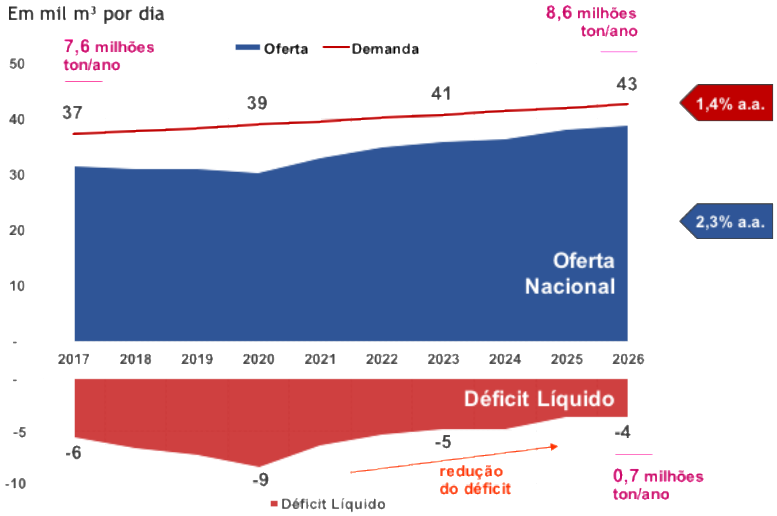
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE GLP NO BRASIL



Graf. 7 – Evolução da produção de GLP no Brasil
Fonte: Empresa de Pesquisa Energética, EPE

BALANÇO NACIONAL DE GLP

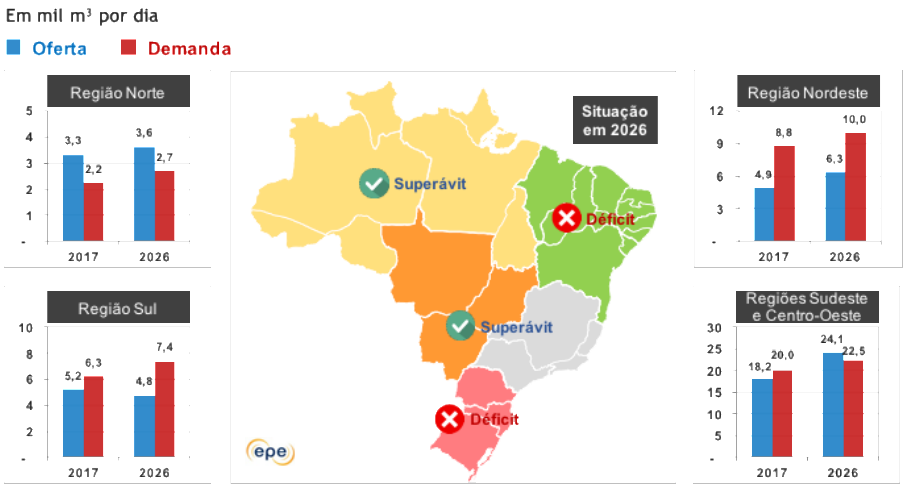
Analisando as projeções para os próximos 10 anos, pode-se constatar que a partir de 2020 o déficit de produção tende a diminuir, no entanto o país seguirá importador nas projeções até 2016.



Graf. 8 – Balanço Nacional de GLP
Fonte: Empresa de Pesquisa Energética, EPE

BALANÇO REGIONAL DE OFERTA E DEMANDA

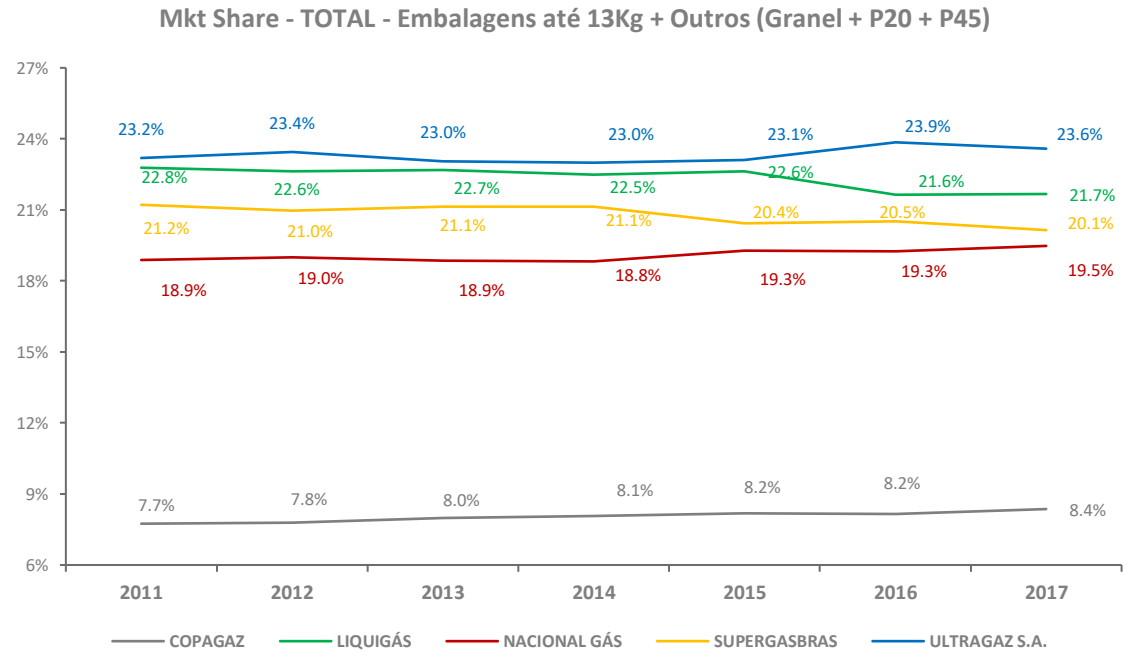
Quando se analisa regionalmente o balanço de oferta e demanda, temos duas regiões as quais merecem atenção especial, quais sejam, Nordeste e Sul. Ambas as regiões seguirão deficitárias podendo requerer investimentos em infraestrutura para recebimento de GLP de outras regiões ou mesmo de importação.



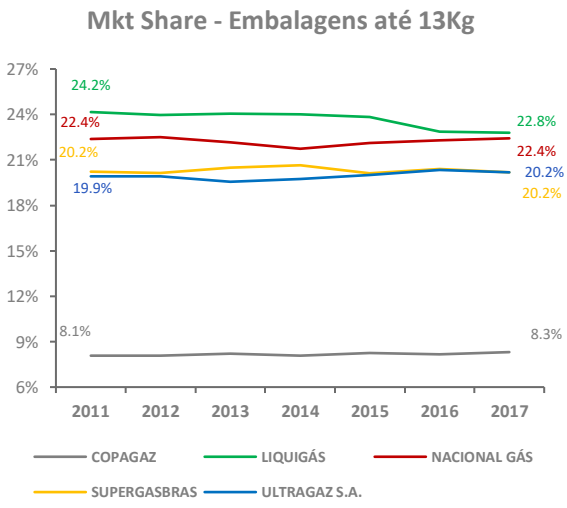
Graf. 9 – Balanço Regional de Oferta e Demanda de GLP
Fonte: Empresa de Pesquisa Energética, EPE

4. EVOLUÇÃO DO *MARKET SHARE*

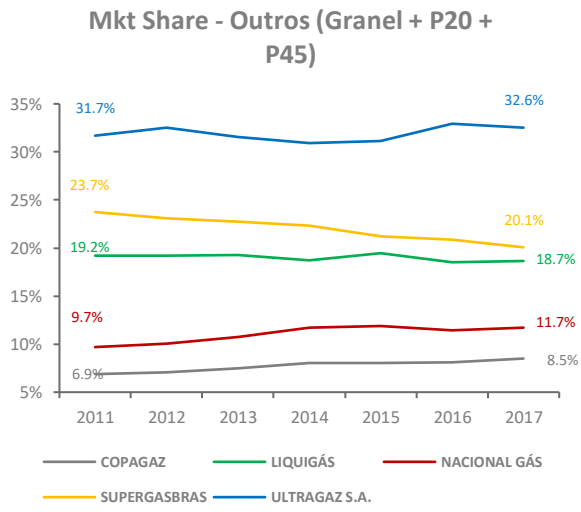
Com base nos relatórios de acompanhamento mensal do mercado de GLP realizado pela ANP, e publicado em seu site (www.anp.gov.br), foram elaborados alguns gráficos com o objetivo de visualizar a evolução do *Market Share* no mercado brasileiro nos últimos anos.



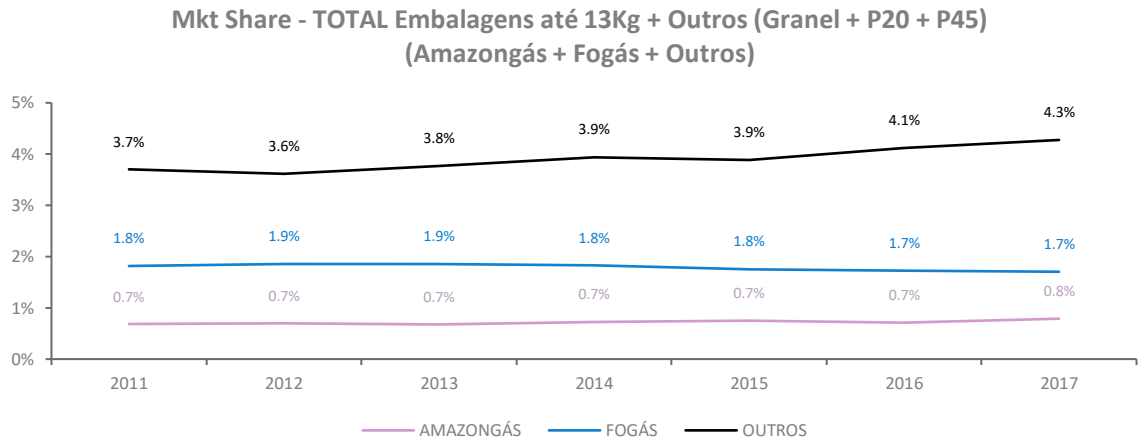
Graf. 10 – Evolução do Market Share Nacional
Fonte: Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP



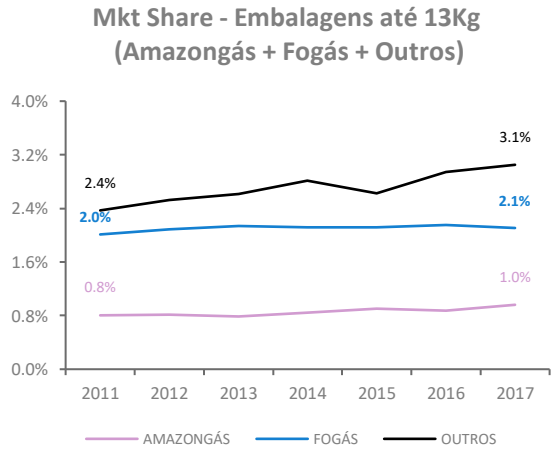
Graf. 11 – Mkt Share – P13 e embalagens menores
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP



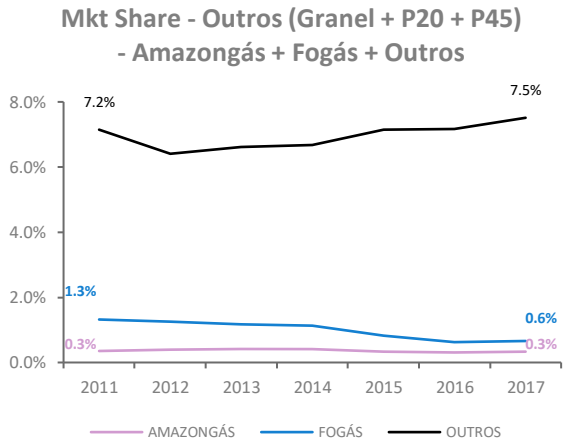
Graf. 12 – Mkt Share - OUTROS (Granel + P20 + P45)
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP



Graf. 13– Evolução do Market Share Nacional (Amazongás + Fogás + outros)
Fonte: Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP



Graf. 11 – Mkt Share – P13 e embalagens menores (Amazongás + Fogás + outros)
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP



Graf. 12 – Mkt Share - OUTROS (Granel + P20 + P45) (Amazongás + Fogás + outros)
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP

5. EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO DO PREÇO DO P13

Desde 2002, vigora no Brasil o regime de liberdade de preços em todos os segmentos do mercado de combustíveis e derivados de petróleo: produção, distribuição e revenda. Isso significa que não há qualquer tipo de tabelamento nem fixação de valores máximos e mínimos, ou qualquer exigência de autorização oficial prévia para reajustes.

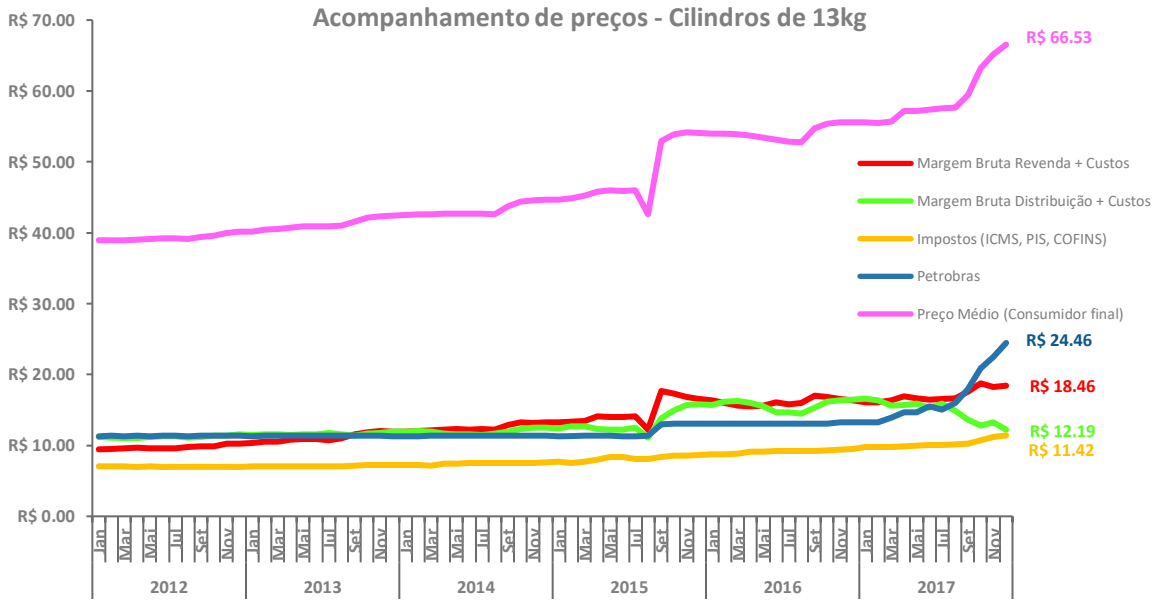
A ANP publica mensalmente um acompanhamento de preços praticados no setor de GLP, com o objetivo de defender o consumidor de práticas que possam ser anticoncorrênciais.

"A ANP publica mensalmente a evolução dos preços de gás liquefeito de petróleo (GLP) em todos os estados brasileiros desde novembro de 2001. São apresentados gráficos consolidados com os preços médios

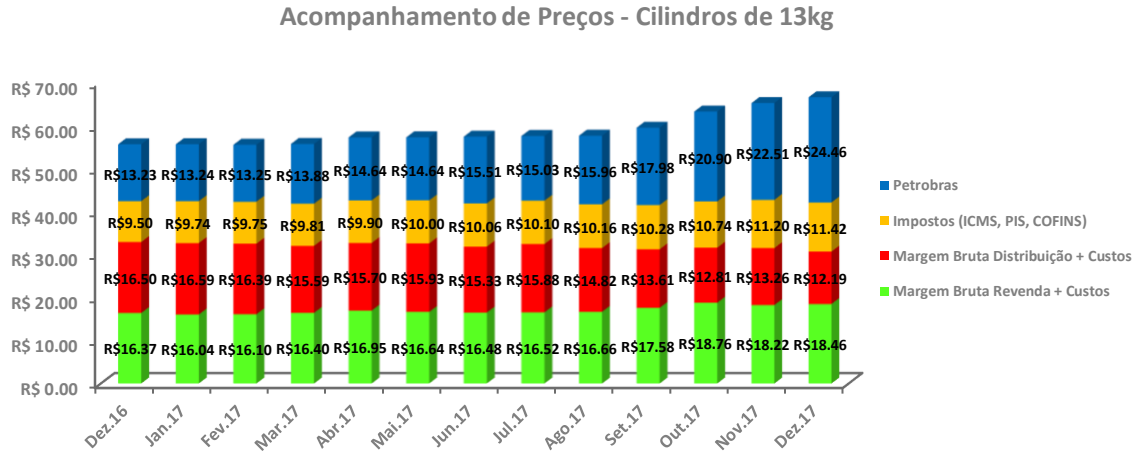
ponderados dos produtores e importadores de GLP, incluindo as parcelas de ICMS e margens brutas de distribuição e de revenda.

Com essa divulgação, a ANP visa garantir à sociedade o amplo conhecimento dos preços e margens praticados pelos agentes econômicos em todos os segmentos do mercado de GLP: produção, distribuição e revenda."[1]

Com base nesses relatórios montaram-se os gráficos a seguir, com a evolução da composição do Cilindro de 13kg nos últimos seis anos. Nestes gráficos é possível entender a variação dos preços finais ao consumidor final e sua composição.



Graf. 13 – Acompanhamento de Preços
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP

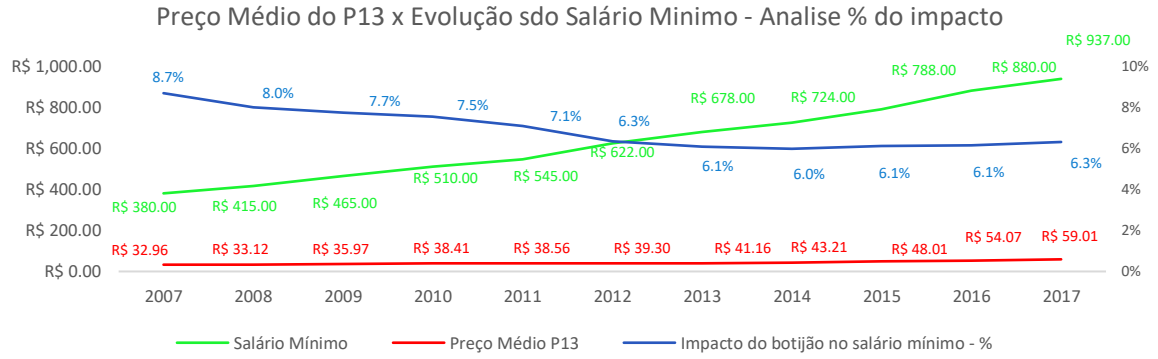


Graf. 13 – Acompanhamento mensal de Preços
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP

[1] http://www.anp.gov.br/wwwanp/precos-e-defesa-da-concorrencia/precos/precos-ao-consumidor

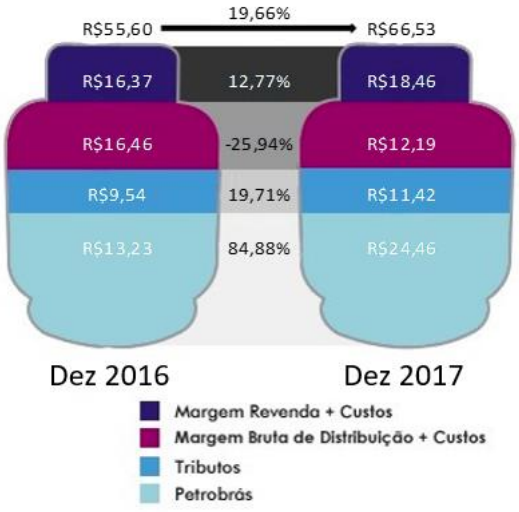
A análise a seguir tem por objetivo demonstrar o quanto o preço do GLP representa percentualmente no salário mínimo.

Ao se fazer essa analise pode-se observar que a evolução do salário mínimo é muito superior à evolução do preço do cilindro de 13kg, o que demonstra que o impacto percentual do produto sobre o valor total do salário mínimo vem traçando uma linha decrescente.



Graf. 14 – Acompanhamento mensal de Preços
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP

No gráfico abaixo tem-se uma comparação da composição de preços ao consumidor final, segundo dados publicados pela ANP, onde pode-se observar dezembro de 2016 versus dezembro de 2017. Nesta comparação fica clara a que acentuada da margem bruta das distribuidoras e o aumento expressivo da matéria prima junto a Petrobras.



Graf. 15 – Comparação dezembro 2016 x dezembro 2017
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP

6. SERVIÇO EXCEPCIONAL – O CLIENTE EM PRIMEIRO LUGAR

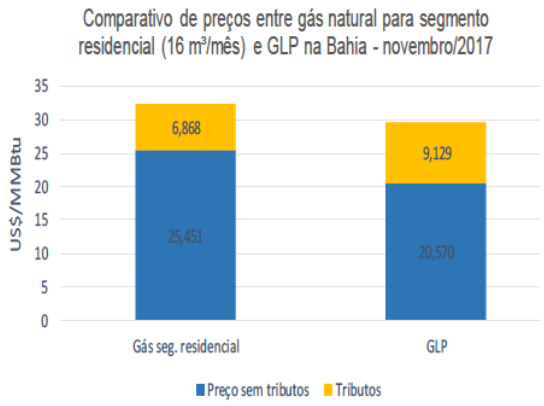
O GLP tem alcance mais extensivo que os Correios, a luz elétrica, a água tratada e os serviços de telecomunicações. Ao longo de 75 anos, a população brasileira cresceu, criou novas demandas, aumentou seu grau de exigência em relação a produtos e serviços. O setor de GLP acompanhou essas mudanças de comportamento do consumidor brasileiro e entendeu, como poucos segmentos da economia, as necessidades dos seus clientes. A diferença é que fez o essencial: adaptou-se a elas.

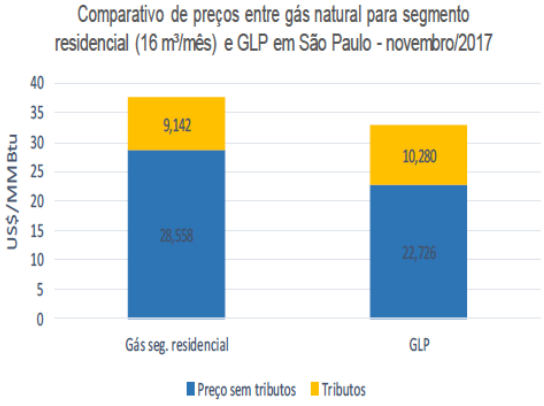
A melhor prova de que o setor de GLP atende às expectativas de seus consumidores é o fato de o combustível não figurar na lista dos 50 principais produtos e serviços que são alvos de queixas dos consumidores, segundo documento publicado pela Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor (PROCON SP), referente ao acumulado de 2017. (http://sistemas.procon.sp.gov.br/rank_estadual/?m=rank_atend)

7. BOLETIM MENSAL DE ACOMPANHAMENTO DA INDÚSTRIA DE GÁS NATURAL

O Ministério de Minas e Energia (MME), publica mensalmente em sua página web, um Boletim mensal de acompanhamento da indústria de Gás Natural, onde é possível visualizar comparações de competitividade entre Gás Natural e GLP em relação aos preços ao consumidor final.
http://www.mme.gov.br/documents/1138769/0/Boletim_Gas_Natural_nr_129_NOV_17.pdf/683ee544-0a32-4b4b-84ac-5a530a230fc6

A seguir pode-se observar alguns gráficos (Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro) disponibilizados no último boletim. Cabe notar que nos estados publicados pelo MME o GLP é mais vantajoso que o Gás Natural.





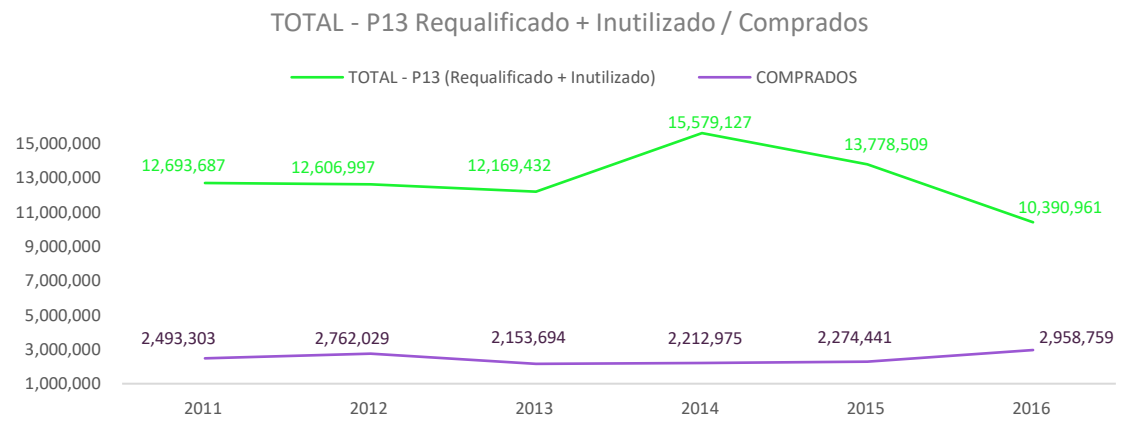
8. REQUALIFICAÇÃO

Em resumo, o processo de requalificação implica em que a cada 15 anos da fabricação e a cada 10 anos da última requalificação do recipiente transportável de GLP, ele passe por um processo de rigorosa verificação interna e externa de seu estado. É feito um teste de resistência e de vazamento, que atesta se o recipiente está adequado para operar por mais 10 anos. Caso não seja aprovado nos testes, o recipiente será sucateado.

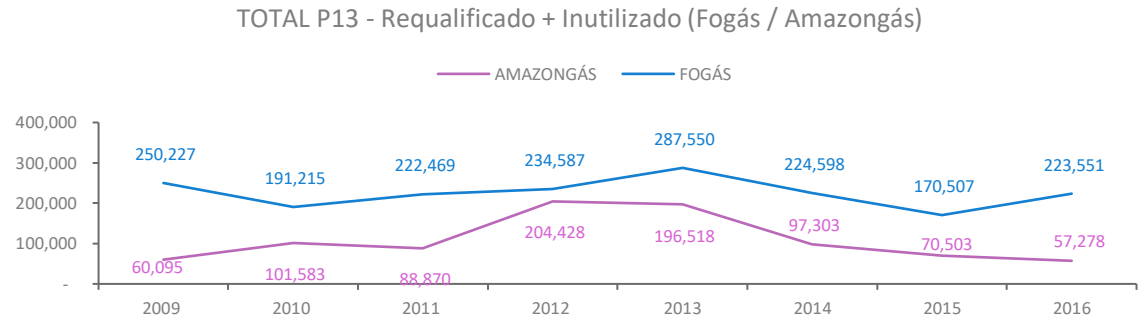
Plaqueta de Identificação da Requalificação

Os botijões requalificados recebem uma identificação, que informa a próxima data limite para sua nova requalificação. Esta nova identificação consiste em uma ferradura que afixada no flange da válvula e plugue. A seguir serão apresentados dados importantes da requalificação no Brasil. Estes dados consistem em universo de cilindros, botijões requalificados e botijões sucateados. Os dados serão apresentados da seguinte maneira: Consolidados por ano, P13, P20 e P45 e em seguida será apresentado um acompanhamento mensal de cada cilindro conforme anteriormente mencionado.

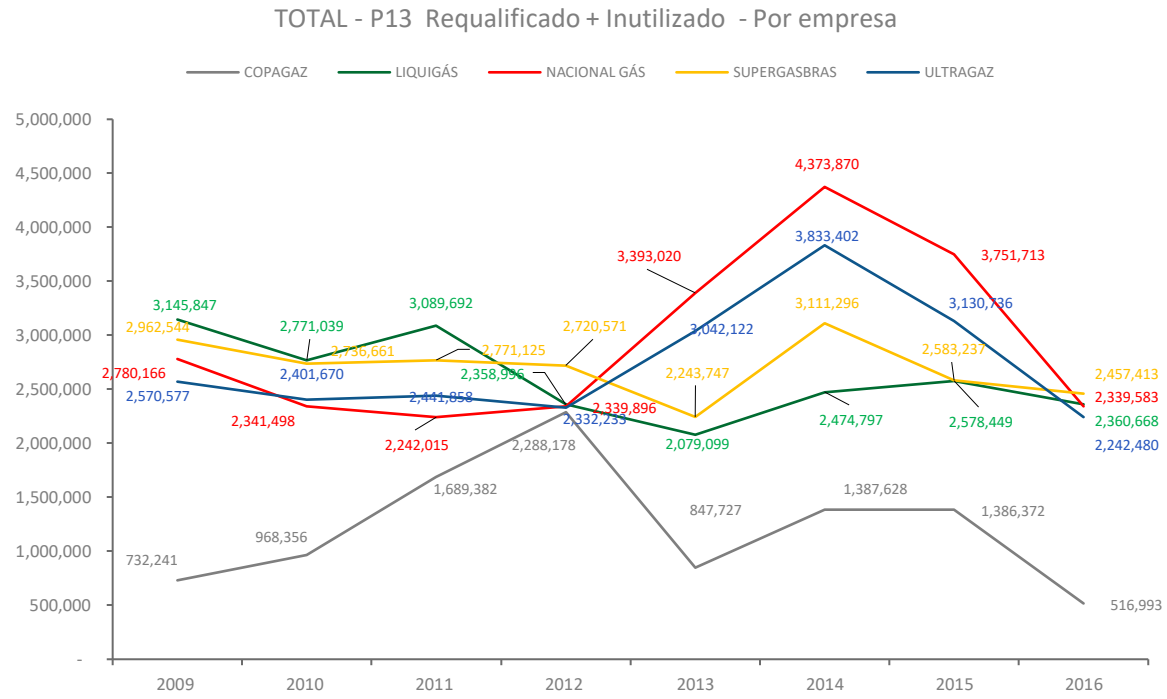
Graf. 15 – Universo de cilindros de 13kg.
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP



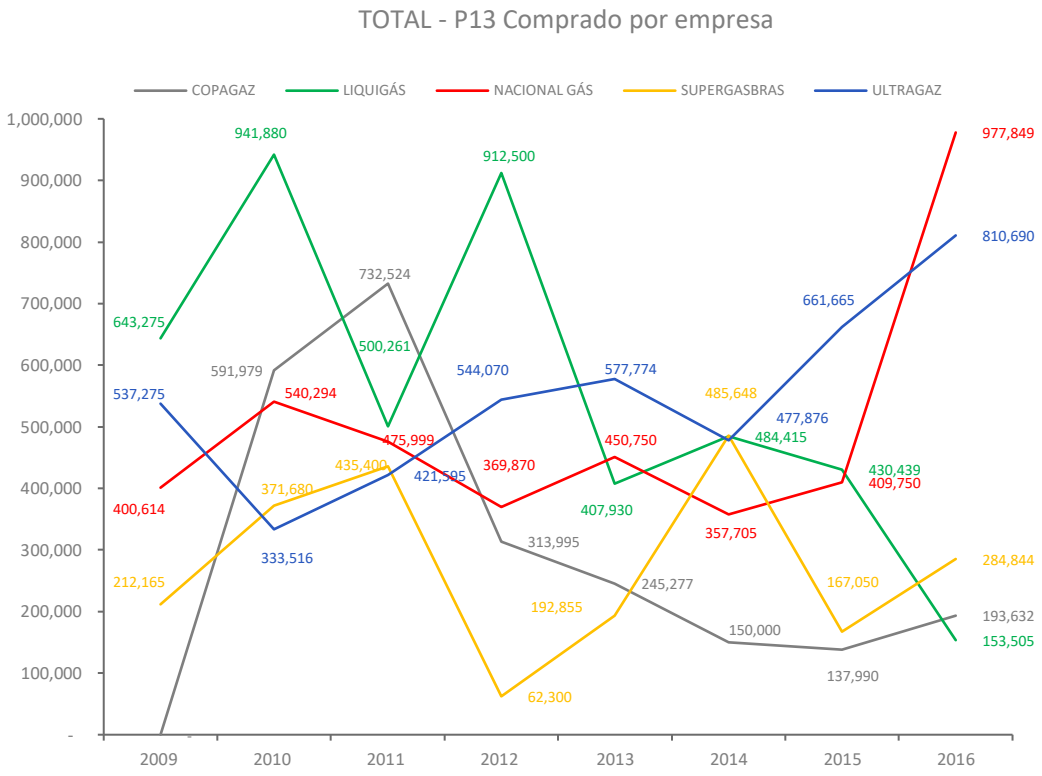
Graf. 16 – Total de cilindros de 13kg requalificados + Inutilizados / Comprados.
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP



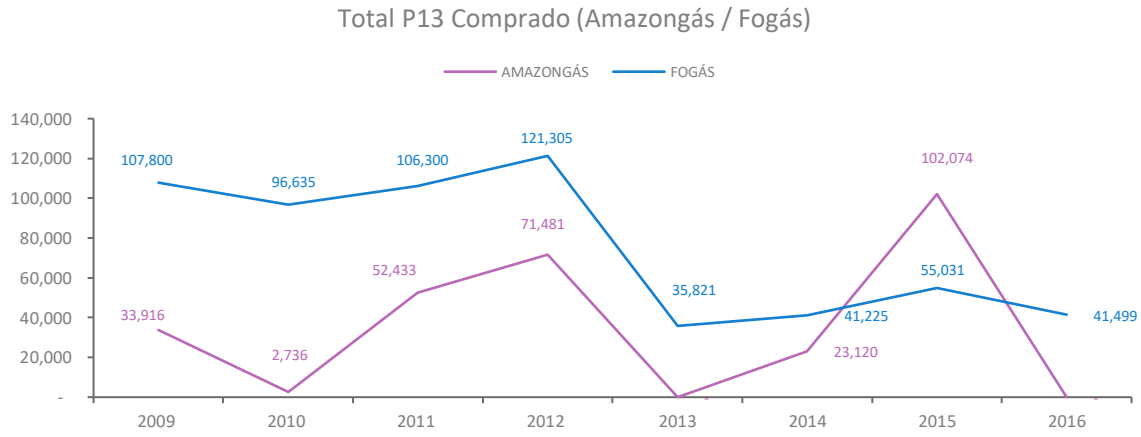
Graf. 17 – Total de cilindros de 13kg requalificados + Inutilizados (Fogás + Amazongás)
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP



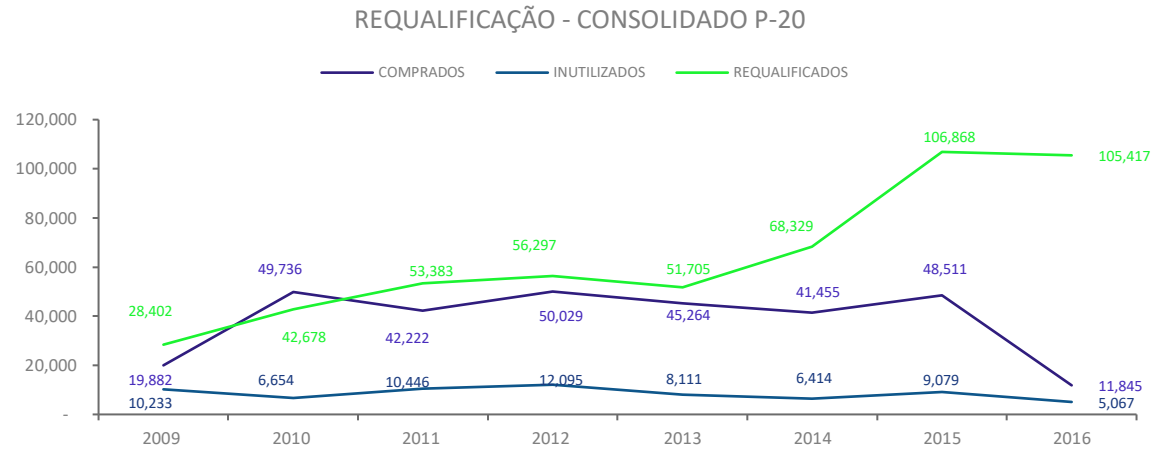
Graf. 18 – Total de cilindros de 13kg requalificados + Inutilizados por empresa.
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP



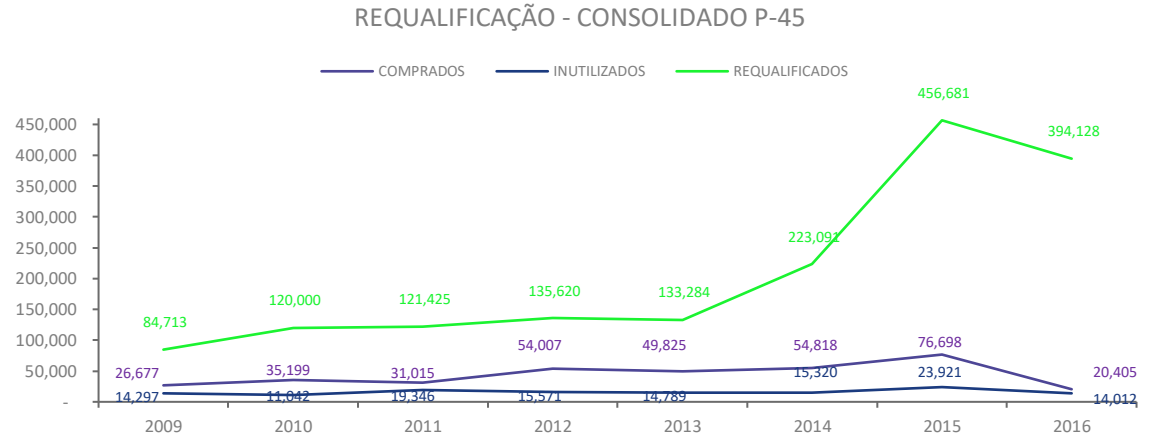
Graf. 19 – Total de cilindros de 13kg comprados por empresa.
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP



Graf. 20 – Total de cilindros de 13kg comprados (Fogás e Ammazongás).
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP

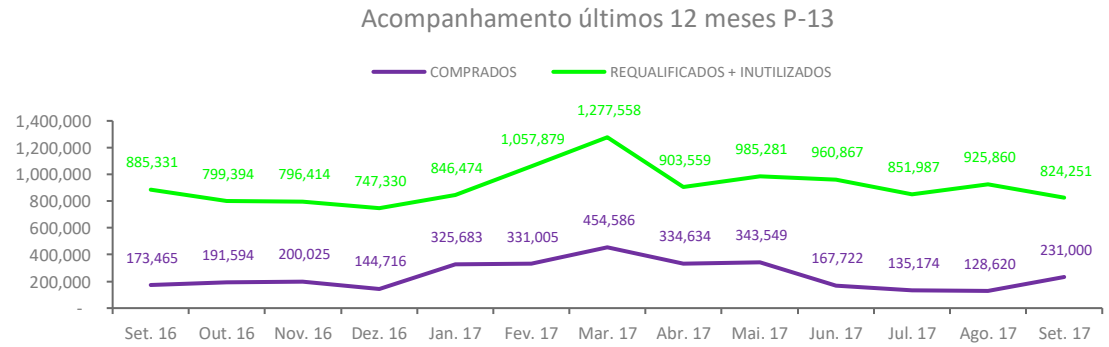


Graf. 21 – Total de cilindros requalificados de 20kg.
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP

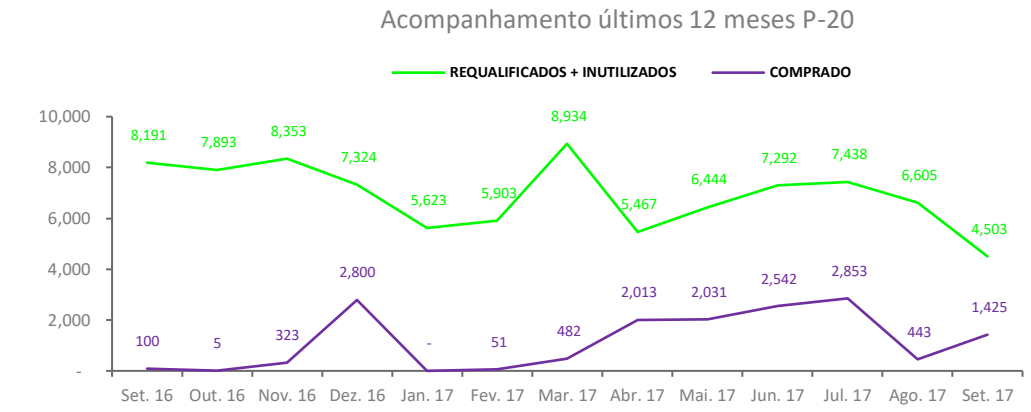


Graf. 22 – Total de cilindros de requalificados de 20kg.
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP

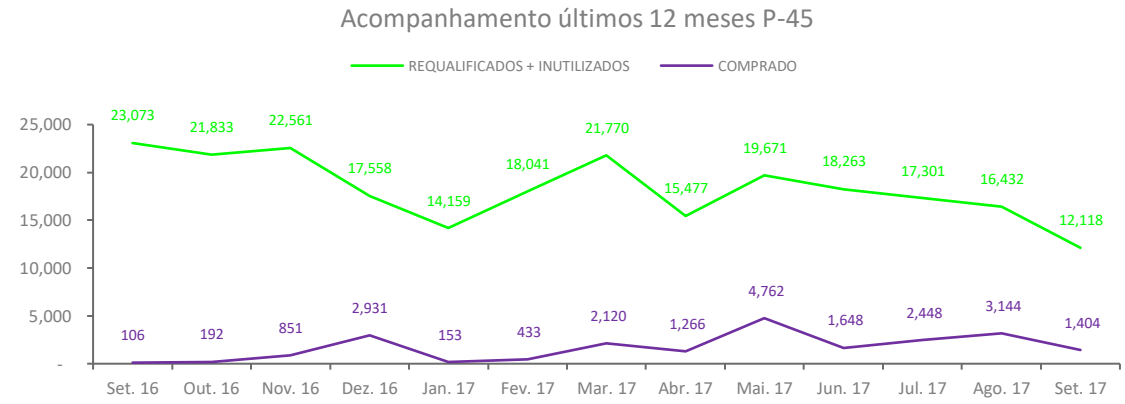
Após apresentação dos números consolidados por ano, a seguir será apresentado um acompanhamento mensal onde serão separados da seguinte forma, totais requalificados + inutilizados e totais comprados.



Graf. 23 – Acompanhamento mensal da requalificação do P13
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP



Graf. 24 – Acompanhamento mensal da requalificação do P20
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP



Graf. 25 – Acompanhamento mensal da requalificação do P45
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP

9. ACIDENTES COM RECIPIENTES DE 13Kg

Presente em mais de 95% dos lares brasileiros, o GLP possui um baixíssimo índice de acidentes.

Com base em dados fornecidos pelas distribuidoras de GLP associadas ao Sindigás, elaborou-se a tabela a seguir, utilizando-se a metodologia DPMO (Defeitos por milhão de oportunidade (nº de acidentes x 1.000.000 / botijões engarrafados no período) e o objetivo das distribuidoras associadas é atingir um desempenho inferior a 3,4 defeitos por milhão de oportunidades).

Estatística dos acidentes com recipientes de 13kg de Gás LP					
P13		2012			
		Quantidade de Acidentes	Nível Sigma	Defeitos Por Milhão	Botijões Engarrafados no Período
Motivo do Acidente	Instalação	92	6,54	0,23	394.284.201
	Recipiente	23	6,8	0,06	
	Uso inapropriado	41	6,69	0,10	
	Impossibilidade de apuração	25	6,78	0,06	
TOTAL	Total de acidentes	181	6,41	0,459	

Estatística dos acidentes com recipientes de 13kg de Gás LP					
P13		2013			
		Quantidade de Acidentes	Nível Sigma	Defeitos Por Milhão	Botijões Engarrafados no Período
Motivo do Acidente	Instalação	94	6,54	0,23	400.065.329
	Recipiente	30	6,75	0,07	
	Uso inapropriado	39	6,7	0,10	
	Impossibilidade de apuração	20	6,83	0,05	
TOTAL	Total de acidentes	183	6,41	0,457	

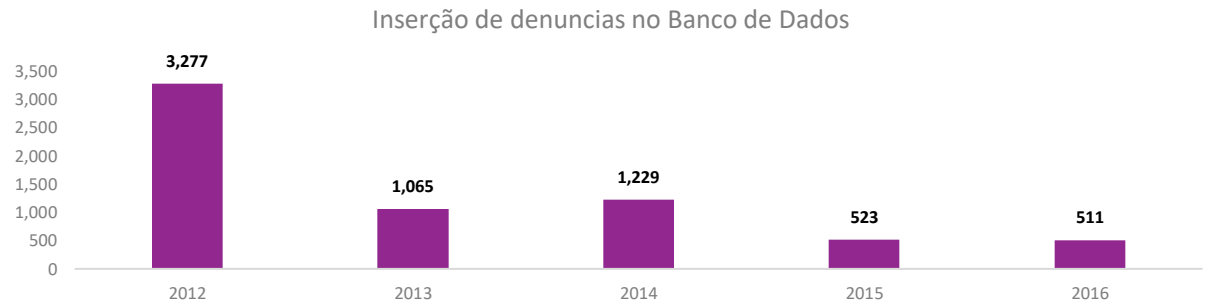
Nota: *Os dados estatísticos sobre os acidentes com botijões de 13kg, divulgados pelo Sindigás, referem-se às informações fornecidas pelas empresas distribuidoras associadas ao Sindigás. Esses dados contemplam exclusivamente os acidentes envolvendo os recipientes de 13kg de GLP, que apresentam laudo conclusivo, cujas distribuidoras foram contatadas ou que tenham tomado conhecimento de outra forma.*

O Sindigás acredita na ocorrência de outros acidentes, não informados pelo consumidor às distribuidoras, envolvendo instalações inadequadas e uso inapropriado. O que nos leva a crer que os acidentes por esses motivos representam mais de 90% do total de ocorrências.

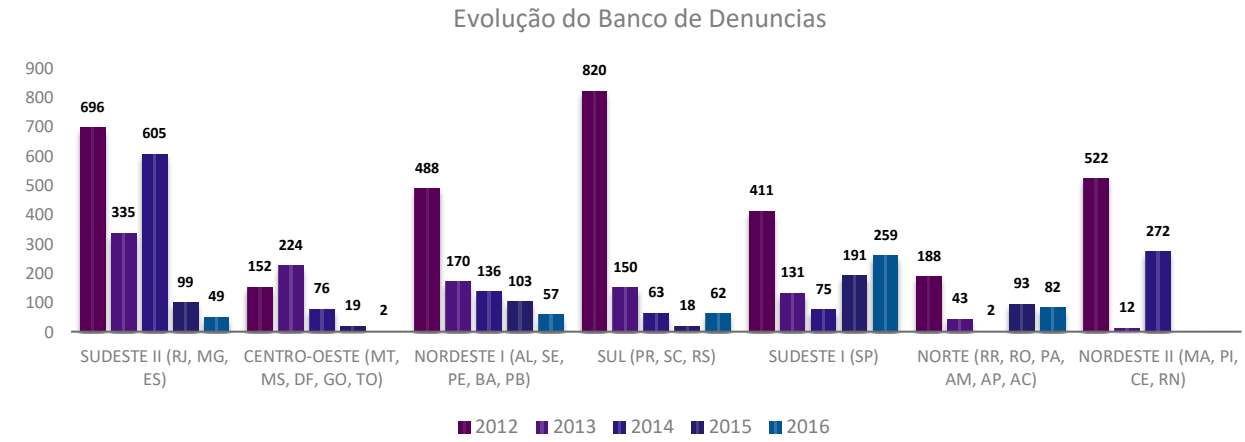
Importante destacar que essas informações não guardam qualquer relação direta com as estatísticas dos corpos de bombeiros, que em sua grande maioria divulgam apenas acidentes envolvendo Gases, generalizando Gás Natural e GLP, sem identificar a causa do acidente, na esmagadora maioria dos casos, estes são originados por sobrecarga elétrica (curtos-circuitos). As estatísticas das distribuidoras apontam que os principais motivos dos acidentes com botijões estão diretamente relacionados com falhas nas instalações dos recipientes ou no uso inadequado dos mesmos.

10. PROGRAMA DE COMBATE À INFORMALIDADE

O Sindigás e suas Associadas vêm trabalhando nos últimos anos no Combate à Informalidade no setor de GLP. Para tornar mais eficaz este trabalho, o Sindigás passou a administrar uma ferramenta tecnológica (banco de dados) criada para dar suporte ao Programa Gás Legal, usada para acolher informações sobre pontos irregulares de comércio de GLP. Essas informações chegam de diversas fontes, como da população e demais agentes do mercado.
Apenas as autoridades envolvidas no Combate a Informalidade possuem acesso a esse banco de dados, através de usuário e senha pessoais e intransferíveis.
Abaixo segue quadro evolutivo das informações contidas nesse banco de dados:



Graf. 26– Evolução das Denuncias no Banco de Dados
Fonte: Banco de denuncias PGL.



Graf. 27 – Total de PVI's registrados no banco de denuncias
Fonte: Banco de denuncias PGL

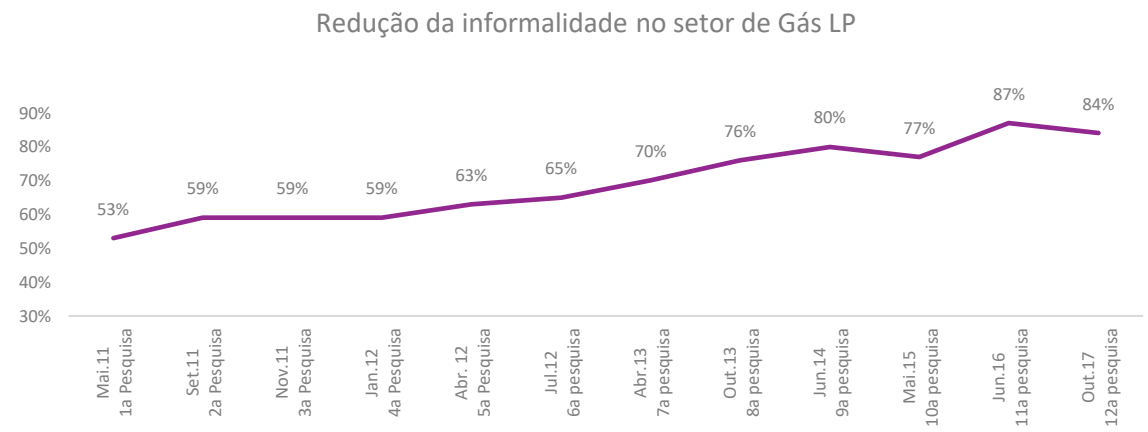
O já referido Programa Gás Legal, foi lançado pela ANP em 2010, com objetivo combater o comércio irregular de GLP, porque esta prática coloca em risco a segurança dos consumidores.[2]

Evolução do Combate a Informalidade

Após a criação do Programa Gás Legal, foram contratadas pesquisas realizadas por instituições independentes com o objetivo de avaliar o processo evolutivo dos resultados do combate ao comércio informal do GLP.

Ao longo dos últimos dois anos já foram realizadas oito pesquisas, que podem ter seus resultados observados a seguir:

[2] O Programa, coordenado pela ANP e gerido pelo Comitê Nacional para Erradicação do Comércio Irregular de GLP, tem como prioridades promover campanhas de esclarecimento que incentivem a regularização do comércio de GLP por parte de pequenos comerciantes e, por outro lado, intensificar o combate à clandestinidade, tornando mais difícil a tarefa dos que insistirem em burlar a legislação.

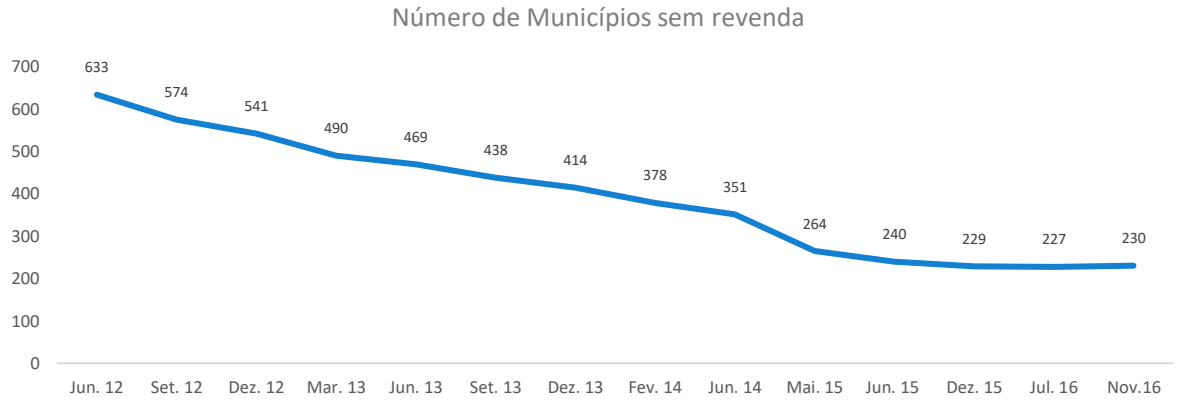


Graf. 28 – Redução da informalidade no setor de GLP
Fonte: Sindigás

Evolução dos Municípios com cobertura de revenda

Em junho de 2012, a ANP propôs como desafio para as empresas distribuidoras de GLP, que a cobertura de municípios com revenda autorizada se aproximasse o máximo de 100%.

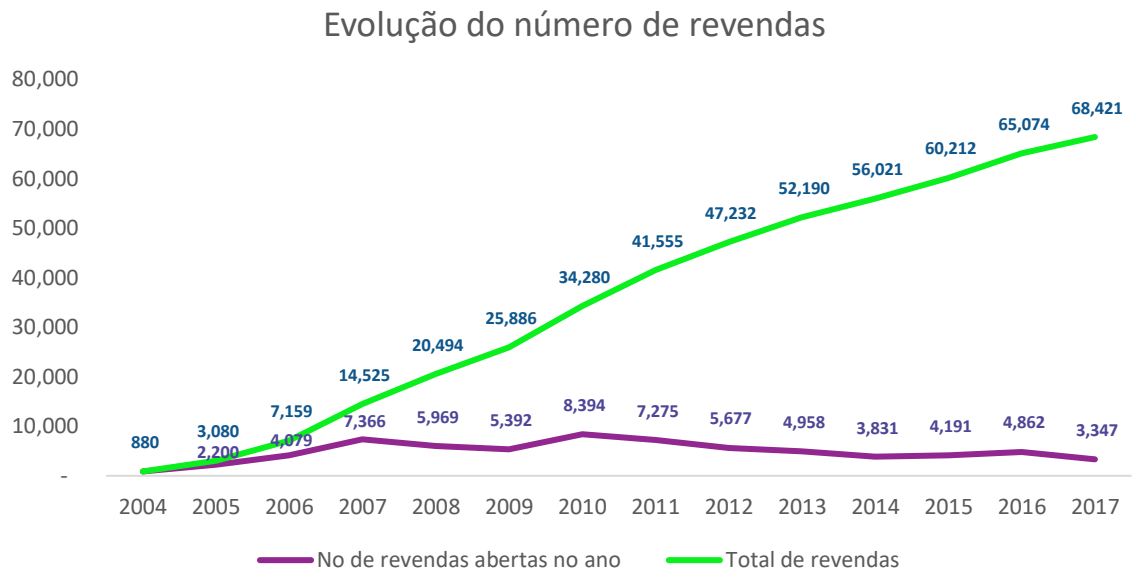
Como se pode ver a cobertura está evoluindo consideravelmente em direção à meta traçada.



Graf. 29 – Número de Municípios sem revenda de GLP
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP.

Evolução do nº de revendas

Grande parte do êxito dos programas de combate a informalidade se refletem no aumento exponencial de revendas legalizadas. Isto decorre do processo educativo e corretivo das ações da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.
Abaixo pode-se a afirmação citada.



Graf. 30 – Evolução do Número de revendas
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

11. CONCLUSÃO

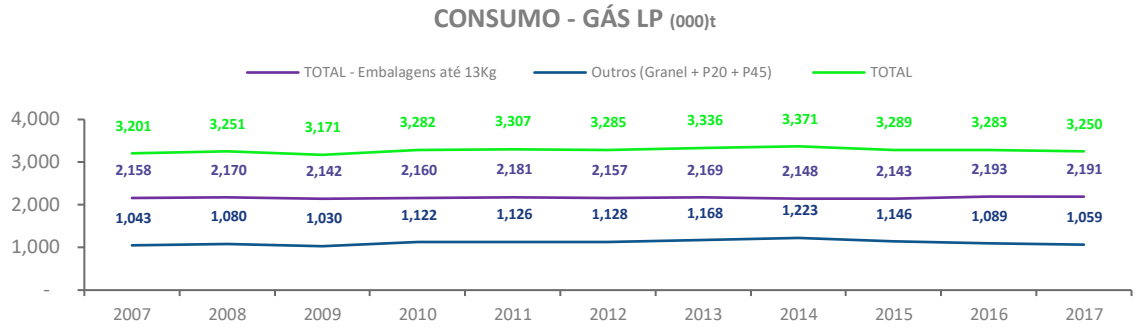
Todos os dados contidos neste documento foram compilados de fontes oficiais. O Panorama do GLP em Movimento é um trabalho de compilação de dados não pretende trazer conclusões sobre o mercado de GLP no Brasil.

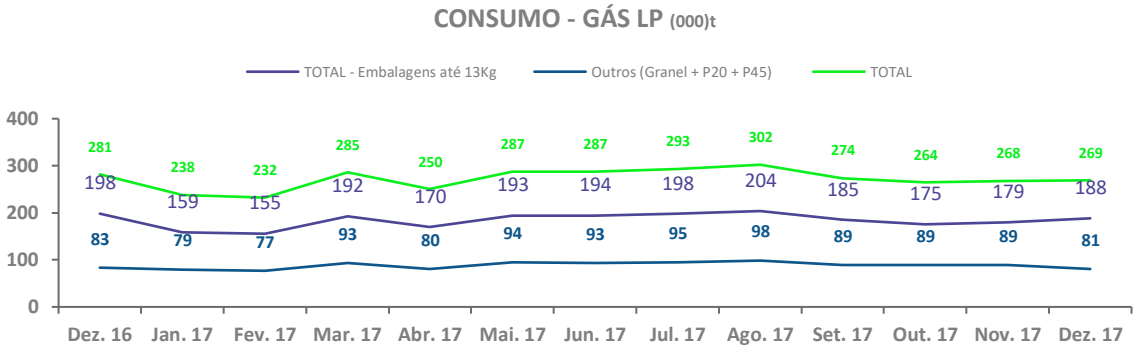
Caso necessitem de informações adicionais, podem contatar o Sindigás através do e-mail Sindigas@sindigas.org.br

Reforçamos o compromisso do Sindigás com a máxima transparência do setor.

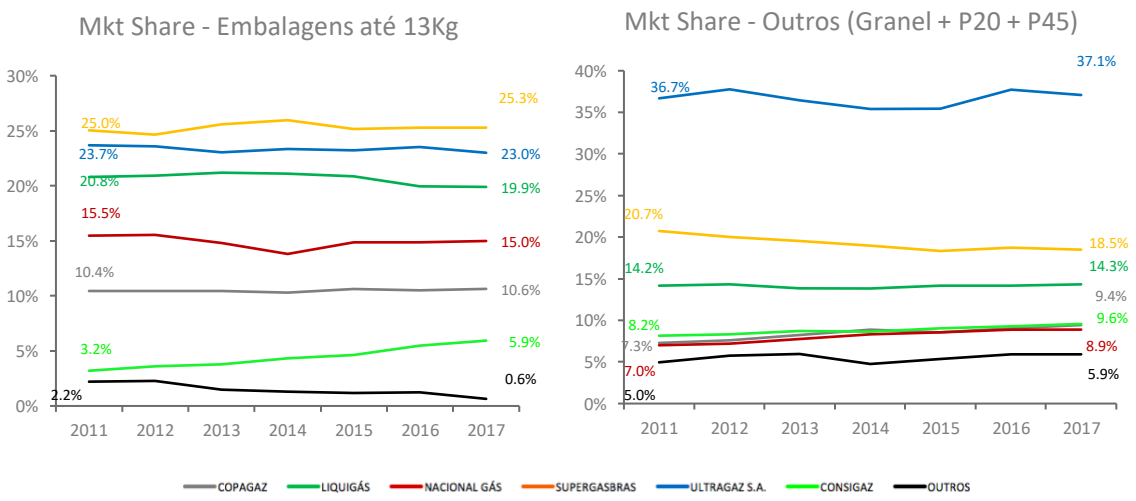
12. MATERIAL ANEXO

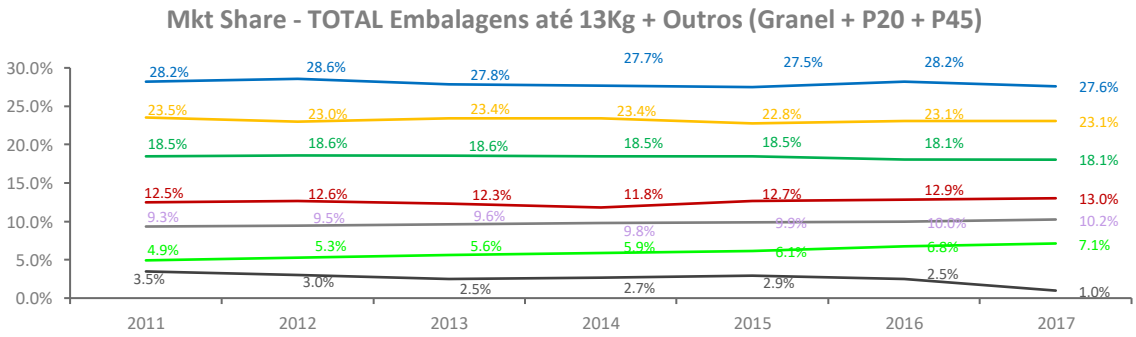
12.1. Mkt Share Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)





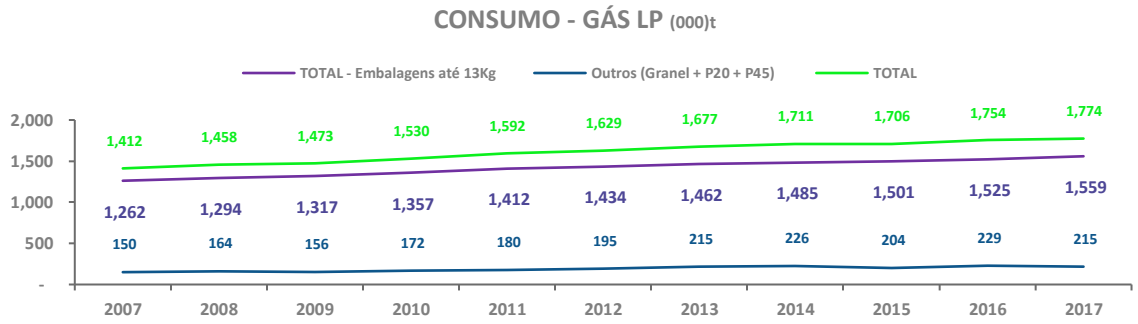
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

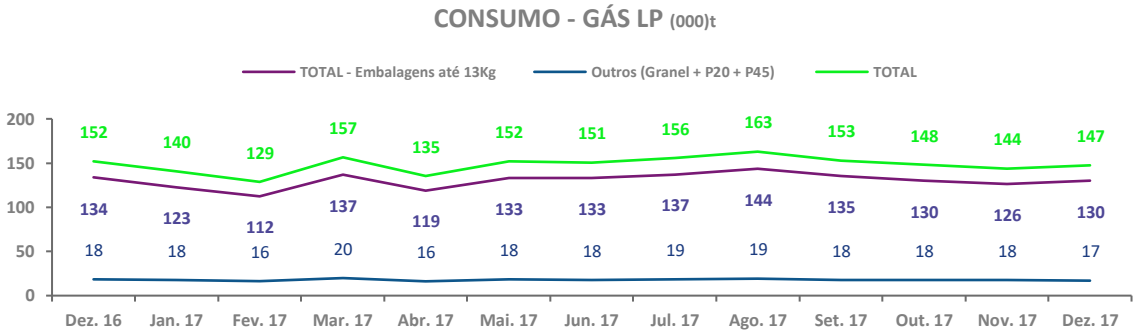




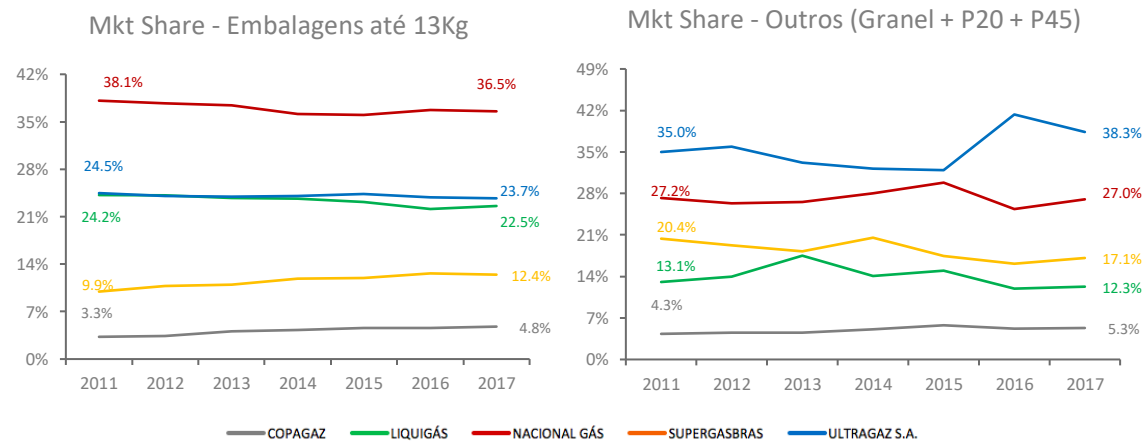
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

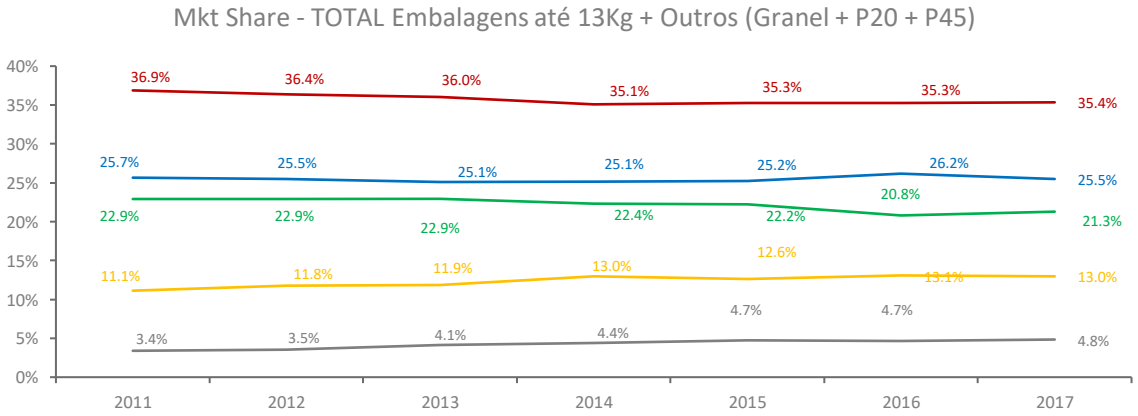
12.2. Mkt Share Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)





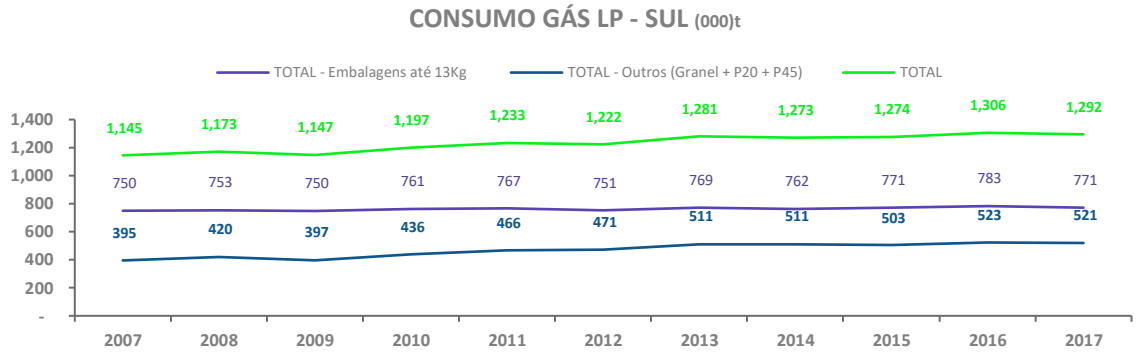
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP

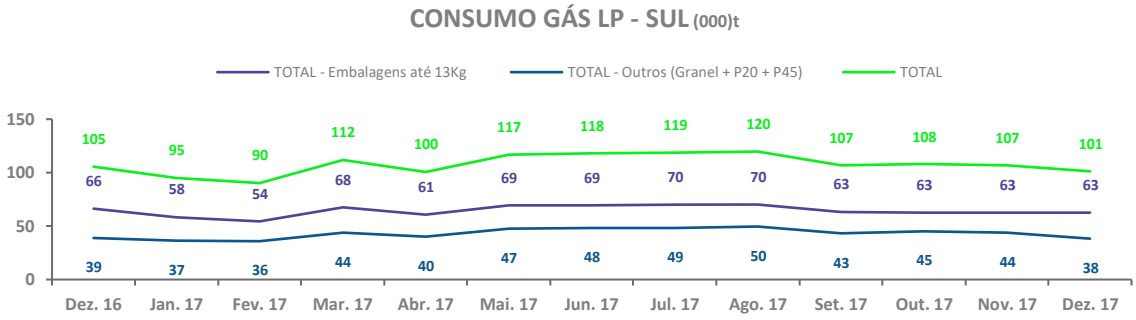




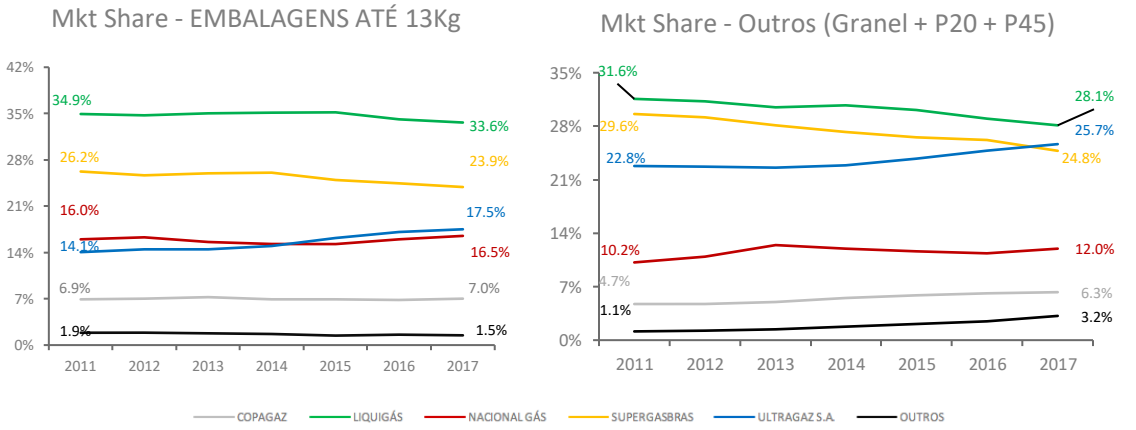
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP

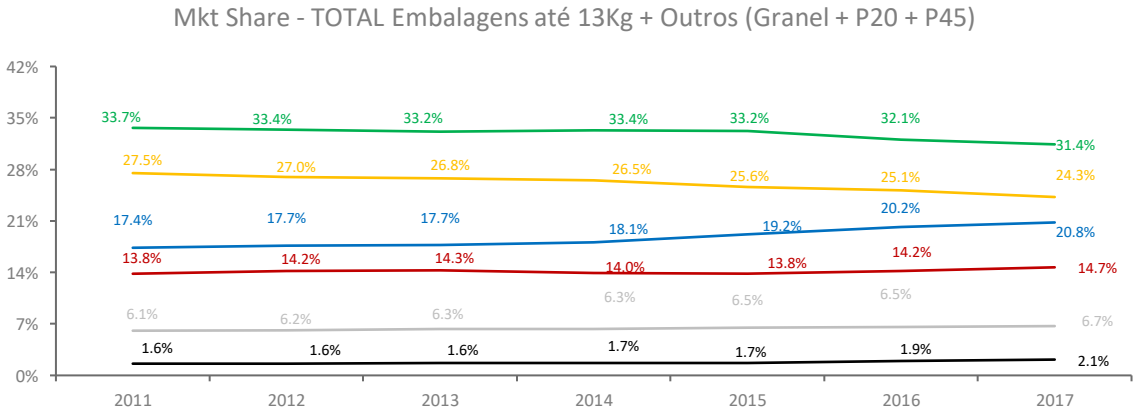
12.3. Mkt Share Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)





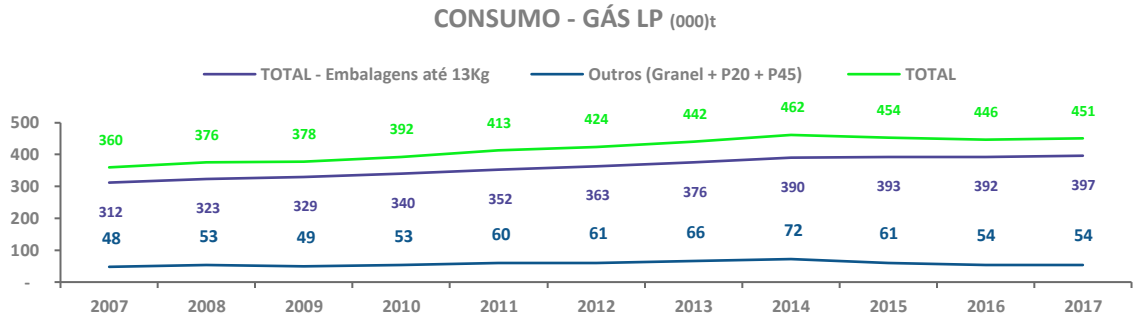
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP

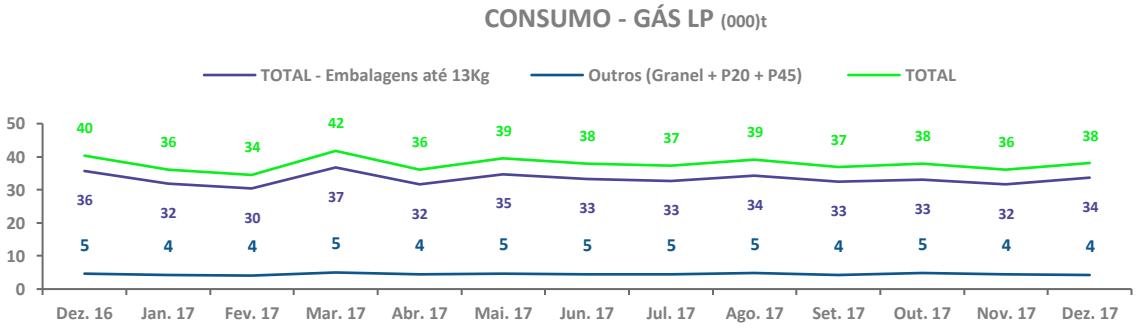




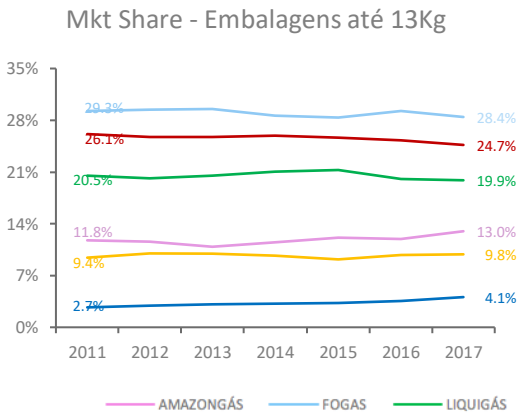
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP

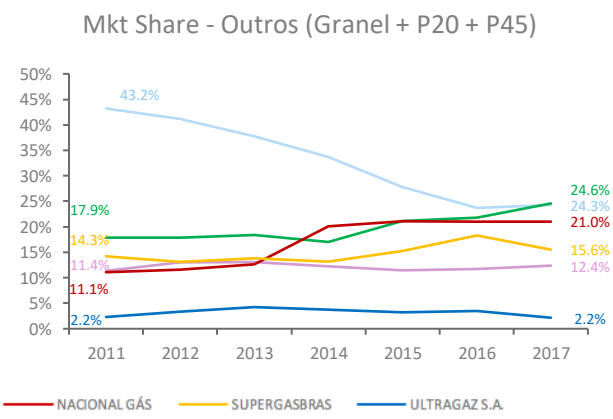
12.4. Mkt Share Norte (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

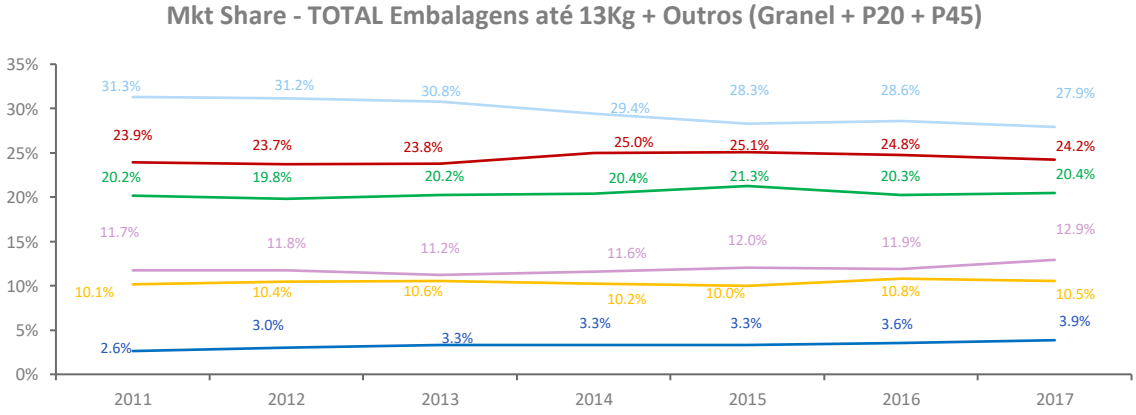




Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP

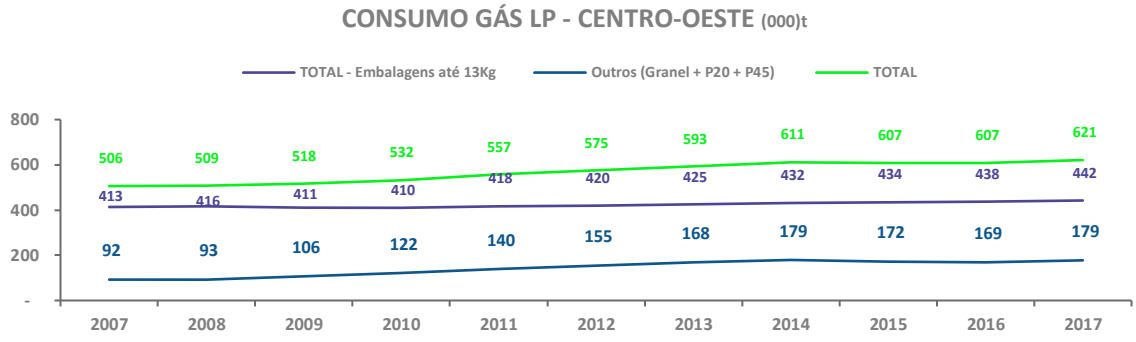


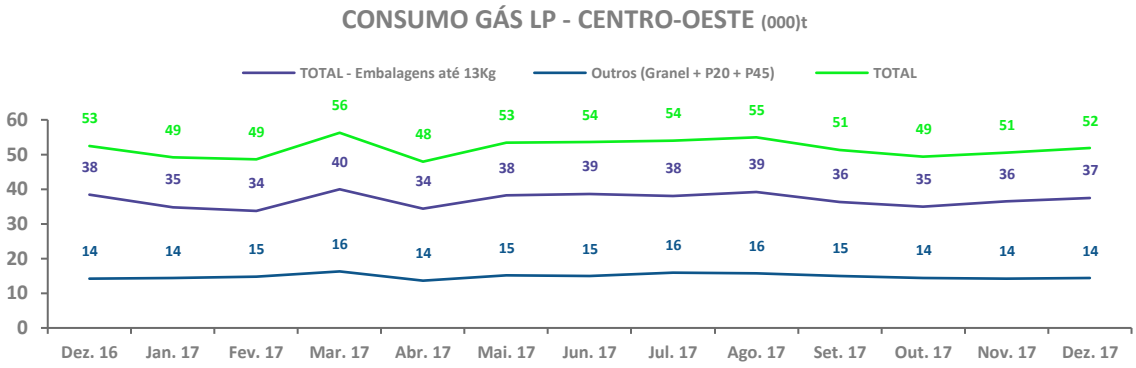




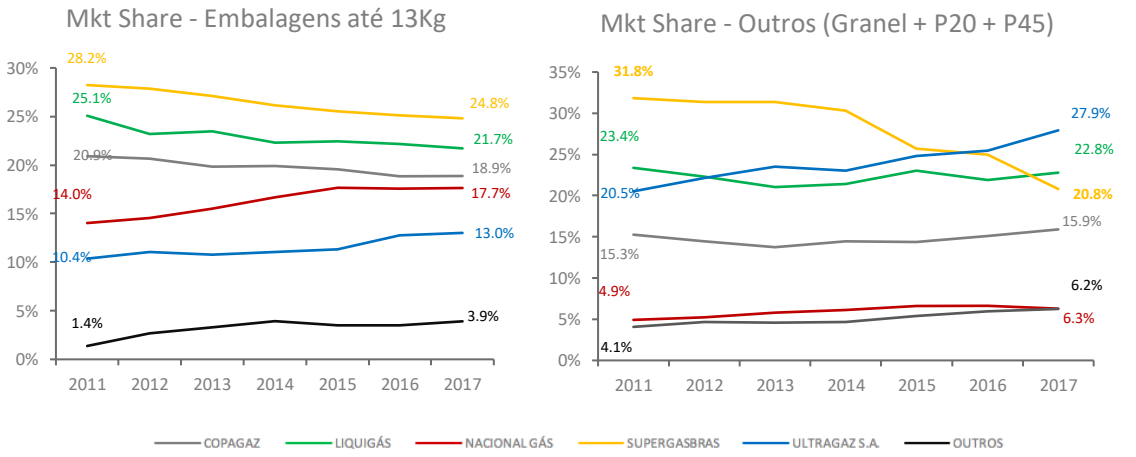
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP

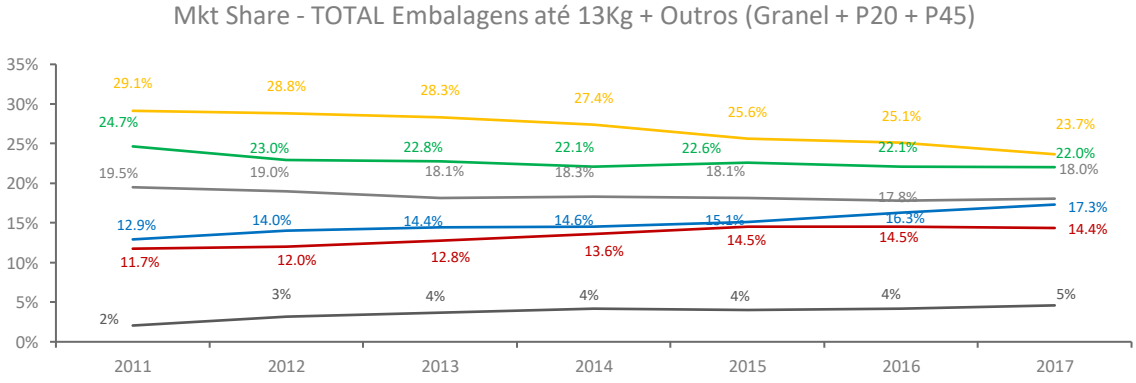
12.5. Mkt Share Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul)





Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP





Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, ANP